

Testemunha cria clima tenso entre PM e Civil

DF-polícia
JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA - O reaparecimento neste último fim de semana do comerciante Jerry Conceição da Rosa, peça-chave do inquérito sobre a morte de três moradores na invasão da Favela Estrutural, ano passado, voltou a pôr em clima de confronto as polícias Civil e Militar do Distrito Federal. Jerry, que desapareceu de Brasília por temer represálias, é considerado a principal testemunha no inquérito em que o delegado Durval Barbosa, da 3ª Delegacia de Polícia, responsabili-

JORNAL DO BRASIL
za o comandante-geral da PM, coronel Daniel de Souza Pinto, quatro oficiais e um cabo pela morte dos moradores da favela.

Numa entrevista ao *Fantástico*, da Rede Globo, no domingo, Jerry disse que está sendo perseguido e que, por isso, ainda não pôde voltar a viver com sua família, na Estrutural. Depois de tomar conhecimento dessas declarações, o chefe do centro de Comunicação Social da PM, coronel João Vítola, disse que as acusações estão sendo apuradas pelo encarregado do inquérito policial-militar instaurado em agosto

de 1997, logo após a morte dos três moradores da Estrutural. O coronel alega, no entanto, que a denúncia é antiga e não tem fato novo.

"Ele (Jerry) diz que está sendo perseguido, mas não tem provas. O que sabemos é que ele está realmente muito amedrontado", disse Vítola. O coronel considerou, no entanto, descabida a hipótese de que o comerciante esteja sendo procurado por algum policial militar insatisfeito com o seu depoimento ao delegado Durval Barbosa. "Não sabemos de nada disso", afirmou.